



Boletim nº 53 – 06/06/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



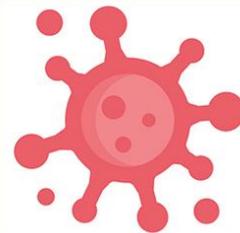
CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 06/06/2020

Coronavírus: cães pastores-belgas treinados para farejar a COVID-19 alcançam pontuação máxima em teste de odor de axila

<https://www.scmp.com/news/china/science/article/3087865/coronavirus-belgian-shepherd-dogs-trained-sniff-out-covid-19>

Cientistas da Escola de Medicina Veterinária de Alfort acabam de publicar no *Biorxiv.org* um estudo testando a capacidade de cães farejadores de diagnosticar infecções por COVID-19. Oito cães da raça pastor-belga foram treinados para farejar o novo coronavírus e obtiveram uma alta taxa de sucesso na identificação da doença em 360 amostras de odor coletadas de pessoas saudáveis e de pessoas confirmadamente infectadas. Os animais acertaram o diagnóstico em 83% a 100% dos casos. Pesquisas anteriores comprovam que o olfato canino é cerca de 100 milhões de vezes mais potente que o olfato humano, e que cães têm a habilidade de farejar certas doenças, como diabetes e alguns tipos de câncer. Os pesquisadores usaram amostras de odor coletadas da axila, por conterem um forte sinal químico indicando a possível presença de um patógeno no organismo, mas não o próprio vírus, de maneira a não colocar em risco a segurança dos animais. Durante a pesquisa, em duas ocasiões, os cães identificaram como positiva para a presença de coronavírus em amostras de odor de pessoas previamente identificadas como não portadores da doença. Os cientistas imediatamente providenciaram que essas pessoas refizessem o teste para a COVID-19 e os resultados obtidos foram positivos para a enfermidade. De acordo com os pesquisadores, embora seja um estudo de pequena escala, ele forneceu comprovação de que a capacidade de detecção dos cães funciona para o coronavírus. Mas cães estão sendo treinados para farejar a doença, de maneira a possibilitar a realização de estudos em larga escala.



COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 06/06/2020

Coreia do Sul registra 51 novos casos de vírus, o maior número em 8 dias

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200606000040&ACE_SEARCH=1

Neste sábado, 6 de junho, o governo sul-coreano identificou 51 novos casos de COVID-19, o maior número registrado nos últimos oito dias. O aumento deve-se, fundamentalmente, ao surgimento de numerosos pequenos focos de contágio em Seul em sua região metropolitana. Ao menos 42 casos estão relacionados à empresa Richway, que emprega vendedores de porta a porta para comercializar produtos de saúde, atendendo, majoritariamente, clientes idosos. As autoridades de saúde do país estão em alerta e já declararam que passarão a inspecionar os estabelecimentos comerciais da região com maior rigor, buscando garantir o cumprimento das medidas de segurança e evitar novos surtos. O governo local, após o surgimento dos primeiros focos, já havia emitido diretrizes reforçadas de distanciamento social, decretando o fechamento de estabelecimentos públicos e atrasando a reabertura de boates e casas de show em duas semanas, até 14 de junho. Caso o número de infecções siga crescendo na região da capital, a Coreia do Sul pode ter que retomar as rígidas medidas de distanciamento social implementadas na etapa inicial da pandemia.



ESPANHA

EL PAÍS - 05/06/2020

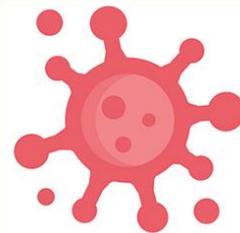
Máscaras permanecerão obrigatórias após o fim estado de emergência

<https://elpais.com/sociedad/2020-06-05/las-mascarillas-obligatorias-seguiran-tras-la-alarma.html>

O uso de máscaras faciais permanecerá obrigatório para os cidadãos espanhóis, mesmo após o término do estado de emergência agora vigente no país, comunicou o governo. A determinação constará em um decreto a ser publicado na próxima semana, que também estabelecerá multa de até 100 euros para aqueles que descumprirem a medida. Por ora, o projeto do decreto obriga o uso do equipamento de proteção apenas em locais fechados onde a distância de 1,5 a 2 metros não puder ser mantida, sem fazer determinações sobre o uso das máscaras em locais públicos abertos, como parques e ruas.

EL PAÍS - 05/06/2020

Vigilância automática por vídeo para controlar a lotação das praias



<https://elpais.com/economia/2020-06-05/videovigilancia-automatica-para-controlar-el-aforo-de-las-playas.html>

Governos locais espanhóis começaram a utilizar um sistema de vigilância que, fazendo uso de câmeras conectadas a um software e à telefonia móvel 4G, identificam lugares vazios e ocupados na faixa de areia e, assim, calculam a taxa de lotação das praias. A depender da fase no processo de desconfinamento na qual se encontre cada região, as praias poderão ser reabertas ao público, com limitações de lotação. Para garantir a privacidade dos habitantes, o software não grava imagens, nem armazena qualquer tipo de dado pessoal. O sistema tem plena capacidade de diferenciar pessoas de objetos e outros elementos, contando com uma taxa de confiabilidade de 99%.

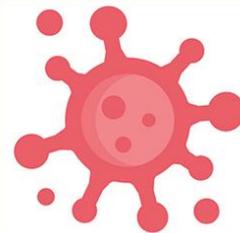


LE MONDE - 06/06/2020

Coronavírus na França: o aplicativo StopCOVID ultrapassa a marca de um milhão de usuários, a epidemia "sob controle"

https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/06/06/coronavirus-en-france-l-application-stopCOVID-passe-le-cap-du-million-d-utilisateurs-l-epidemie-sous-contrôle_6042007_3244.html

O aplicativo de rastreamento de contatos francês StopCOVID "ultrapassou a marca de um milhão de usuários", disse o secretário Cédric O. A eficácia do aplicativo para smartphone depende do número de pessoas que o utilizam, mesmo que o governo francês considere útil "desde os primeiros downloads". "Não temos um objetivo específico" em relação ao número de usuários, disse Cédric O. Mas o aplicativo é "particularmente útil" para pessoas que vivem em áreas urbanas, que usam transporte público e vão para bares e restaurantes, disse ele. O StopCOVID permite que seus usuários sejam avisados se encontrarem outro usuário infectado com o novo coronavírus nas duas semanas anteriores. Na França, "o vírus está recuando, mas ainda está circulando", alertou o ministro da Saúde, Olivier Véran. "Continuamos em um estado de emergência de saúde. Vamos tirar proveito da nova liberdade, mas vamos permanecer vigilantes durante o período e, acima de tudo, não vamos esquecer os gestos de barreira", acrescentou. Neste fim de semana do dia das mães, o levantamento das restrições impostas pela crise da saúde continua o processo de flexibilização. Os franceses, que puderam frequentar os cafés, bares e restaurantes nas zonas "verdes" e os terraços nas zonas "laranja" (Ile-de-France, Mayotte, Guiana) poderão, com o fim do limite de 100 quilômetros, ver seus entes queridos, alguns dos quais permaneceram separados por quase três meses. Com a reabertura gradual de praias, museus, monumentos, zoológicos ou teatros desde esta semana, respeitando certas regras de distância ou usando uma máscara, eles também poderão se reconectar com determinadas atividades de lazer. Um lugar emblemático do país e um dos mais visitados do mundo, o Palácio de Versalhes, reabre no



sábado, após mais de oitenta e dois dias de confinamento. Com a máscara obrigatória e um número limitado de visitantes. O ministro da Educação, Jean-Michel Blanquer, anunciou no sábado o lançamento de 200 milhões de euros para financiar o dispositivo "férias de aprendizado", que deve permitir que "um milhão" de estudantes saia de férias para se divertir, enquanto coloca em dia o que não pôde aprender desde o início do confinamento. O governo deseja financiar "250 mil vagas" em campos de férias educacionais, incluindo "200 mil" vagas reservadas para jovens de áreas prioritárias. Uma plataforma será disponibilizada na próxima sexta-feira no site do Ministério. Também estão planejados centros de aprendizado para alunos desistentes e a abertura no verão de 2.500 escolas para atividades de apoio educacional.

FRANCEINFO - 06/06/2020

COVID-19: metrô nunca foram tão limpos

https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/covid-19-les-metros-n-ont-jamais-etes-aussi-propres_3996611.html

Em Rennes, a COVID-19 mudou a maneira como os trabalhadores da manutenção do metrô trabalham. Todas as noites, esses funcionários passam um virucida em todos os cantos dos trens. Nas estações, os pontos de contato também são limpos de sete a oito vezes por dia. Paredes, corrimãos, tecidos, tudo é desinfetado. Em Lyon, além da desinfecção diária das estações de metrô e trens, um tecido com propriedades antivirais é instalado nas poltronas da linha C. Projetado por uma PME nos subúrbios de Lyon, esse veludo tratado permite a eliminação do vírus em apenas um minuto, por fotocatalise, usando luz UV, natural ou artificial. Uma inovação que também tem a vantagem de oferecer propriedades autolimpantes. "Integramos inovações no centro do tecido para torná-lo repelente à água, antibacteriano, antivírus e, de repente, também o torna completamente limpo", diz Laura Lyonnet, gerente de vendas da empresa Trajet. De restaurantes a hotéis, hospitais e cinemas, esse tecido revolucionário pode se tornar o melhor aliado dos espaços públicos.

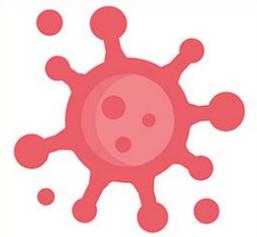


ANSA – 06/06/2020

Estudo italiano revela genes que aumentam risco da COVID-19

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/06/06/estudo-italiano-revela-genes-que-aumentam-risco-da-covid-19_cd115425-2cd9-4b5e-8880-b64046013fd8.html

Um estudo italiano é o primeiro do mundo a encontrar os genes que determinam a diferente suscetibilidade das pessoas de se infectarem com o novo coronavírus (Sars-CoV-2). O material genético



foi identificado graças à inteligência artificial da Universidade de Siena e faz parte do grande projeto de pesquisa Gen-COVID, que através da colaboração de 35 hospitais de toda a Itália analisará o DNA de 2 mil pessoas durante o verão europeu.

Os resultados obtidos nos primeiros 130 pacientes foram apresentados na conferência da Sociedade Europeia de Genética Humana. “Usamos uma abordagem completamente nova que avalia cada paciente. Assim será mais fácil encontrar terapias personalizadas contra a COVID-19”, explica Alessandra Renieri, professora da Universidade de Siena e diretora da Unidade de Genética Médica do Hospital Universitário Senese.

A extrema variabilidade da doença provocada pelo novo coronavírus é um dos aspectos mais “sombrios” da pandemia. Algumas pessoas infectadas são completamente assintomáticas, outras têm síndrome de gripe e outras desenvolvem conseqüências muito graves que levam à morte. “Pensamos desde o início que foi a genética do hospede que fez a diferença e vários estudos mostraram que a gravidade da doença depende 50% de fatores hereditários”, disse Renieri. Segundo ela, diversas pesquisas genéticas foram conduzidas comparando o DNA de pessoas com a COVID-19 e pessoas saudáveis, mas os resultados foram decepcionantes. “Decidimos, portanto, mudar o método, tentando avaliar cada paciente como um caso em si, como fazemos há anos no estudo de doenças genéticas raras”, afirma a italiana.

Dessa forma o vírus foi decomposto nos vários órgãos afetados, para ser avaliado se o impacto era grave ou leve no paciente individual, desde pulmão, fígado, área cardiovascular e assim por diante. Na sequência o DNA foi examinado. Cada indivíduo possui mais de 50 mil variantes genéticas e, para simplificá-las, o estudo decidiu analisar as variações mais significativas, avaliando-as de acordo com um sistema binário, assim como os computadores.

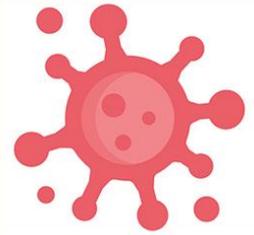
O gene vale 0 se estiver intacto e vale 1 se for alterado. Essa quantidade de dados, retrabalhada graças aos algoritmos de inteligência artificial, tornou possível encontrar em cada paciente uma média de três genes mutados que parecem influenciar a suscetibilidade ao coronavírus de órgãos ou sistemas individuais. “Desses genes, alguns já são alvos de medicamentos atualmente disponíveis no mercado que poderiam ter uma nova indicação contra a COVID-19”, finalizou Renieri.

ANSA – 06/06/2020

Multinacional inicia produção de vacina de Oxford

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/americalatina/brasil/2020/06/05/multinacional-inicia-producao-de-vacina-de-oxford_99800b55-4290-48c0-929d-c50b64637370.html

O CEO da multinacional farmacêutica anglo-sueca AstraZeneca, Pascal Soriot, disse que a empresa começou a produzir a vacina contra o coronavírus Sars-CoV-2 desenvolvida pela Universidade de Oxford, no Reino Unido, antes mesmo da conclusão dos estudos clínicos em seres humanos.



A candidata é baseada em um adenovírus de chimpanzés contendo a proteína *spike*, usada pelo Sars-CoV-2 para agredir as células humanas. A terceira e última fase do ensaio acontecerá simultaneamente no Reino Unido e no Brasil, onde o estudo é coordenado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). “Estamos começando a manufaturar essa vacina agora, e precisamos tê-la pronta para uso assim que tivermos os resultados”, disse Soriot à emissora britânica BBC. Segundo o executivo, a AstraZeneca, que tem um acordo com Oxford para a produção da vacina em escala global, será capaz de fornecer 2 bilhões de doses.

“Claro que essa decisão tem um risco financeiro, que é o da vacina não funcionar”, acrescentou. A empresa também se comprometeu a fornecer metade de suas doses para países de baixa e média renda, graças a acordos já assinados. Se a medicação funcionar, a distribuição pode começar no fim do ano, mas Soriot diz esperar descobrir até agosto se a vacina é efetiva ou não.

O estudo clínico no Brasil recrutará pelo menos 2 mil adultos entre 18 e 55 anos, prioritariamente profissionais de saúde ou pessoas com risco aumentado de exposição à COVID, como funcionários de limpeza e seguranças de hospitais ou motoristas de ambulâncias. Os participantes do ensaio tomarão uma dose única e serão acompanhados por pelo menos 12 meses.

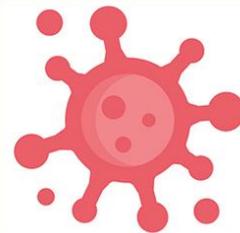
LA REPUBBLICA – 06/06/2020

Coronavírus, ISS: “Há surtos ainda na Itália, epidemia não acabou”

https://www.repubblica.it/cronaca/2020/06/06/news/iss_monitoraggio_italia-258571496/?ref=RHPPTP-BH-I258545554-C12-P3-S1.8-T1

Nenhuma situação crítica na Itália, embora ainda existam surtos em várias áreas do país. A informação oficial é de que nenhuma região italiana possui um Rt, fator de replicação da doença, maior que 1, o que significa que uma pessoa infectada pela doença tem uma capacidade baixa de transmitir o vírus a outras pessoas. Embora na Lombardia o índice esteja em curva ascendente, passando de 0,53, em 12 de maio, para 0,75, em 26 de maio, e alcançando 0,91 em 3 de junho. Foi o que apontou um balanço de monitoramento do Ministério da Saúde e do Instituto Superior da Saúde (ISS) da Itália, divulgado neste sábado. O levantamento mostrou que no cômputo geral o país tem conseguido controlar a pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), mesmo com o relaxamento das duras medidas restritivas.

A notícia também foi divulgada pela Agência de Notícias Ansa, que informou que, com base nos dados da semana entre 25 e 31 de maio, já com indicadores da chamada Fase 2 do combate à COVID-19 que foi iniciada em 4 de maio, a taxa de transmissão do vírus (Rt) “mostra valores abaixo de 1 em todas as regiões”. De acordo com diversos estudos internacionais, há um controle da pandemia quando o índice R fica abaixo de 1. “No que atinge a estimativa do Rt, destaca-se que quando o número de casos são muito pequenos podem ser verificadas temporárias oscilações com RT maior que 1 por causa de



pequenos focos locais, sem que isso represente necessariamente um elemento preocupante”, destaca o documento.

No entanto, a nota técnica do governo italiano ressalta que a crise sanitária ainda não terminou. “Em quase toda a península são documentados focos de transmissão ativa. Tais dados, que em grande parte são apresentados devido à intensa atividade de monitoramento de investigação dos casos com identificação e de monitoramento dos contatos mais próximos evidencia, todavia, como a epidemia na Itália não acabou”, destaca o texto.

Para os dois órgãos, a decisão de aplicar o lockdown por todo o território italiano em março “efetivamente permitiu um controle das infecções por Sars-CoV-2”, mas ainda persiste em algumas localidades, “um número elevado de novos casos notificados toda semana, mesmo que estejam em diminuição”. Essas constatações “nos fazem pedir cautela para algumas partes do país onde a circulação do Sars-CoV-2 é ainda relevante”. O ministro da Saúde da Itália, Roberto Speranza, afirmou que “o monitoramento nos mostra que estamos na estrada certa”, mas que ainda é necessária “prudência” na reabertura gradual de todos os serviços.

CORRIERE DELLA SERA – 06/06/2020

Coronavírus, estudantes japoneses retornam à escola

<https://video.corriere.it/esteri/coronavirus-studenti-giapponesi-ritornano-scuola/5723e434-a710-11ea-b358-f13973782395>

Usando viseiras de plástico que cobrem todo o rosto, mantendo a devida distância social no contato com os colegas e com as carteiras escolares espaçadas e tomando todas as medidas de higiene, essa é a nova vida na volta aos estudos para alunos da escola primária Kinugawa, em Nikko, cerca de 100 quilômetros ao norte de Tóquio, capital do Japão. A escola reabriu no início de junho, após um fechamento de três meses devido à COVID-19. Assista ao vídeo em <https://video.corriere.it/esteri/coronavirus-studenti-giapponesi-ritornano-scuola/5723e434-a710-11ea-b358-f13973782395>

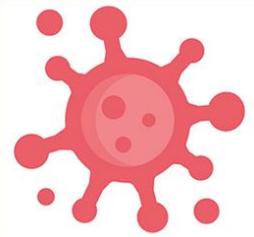


REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 05/06/2020

Hidroxicloroquina não cura COVID-19, dizem chefes de teste de medicamento

<https://www.theguardian.com/world/2020/jun/05/hydroxychloroquine-does-not-cure-COVID-19-say-drug-trial-chiefs>



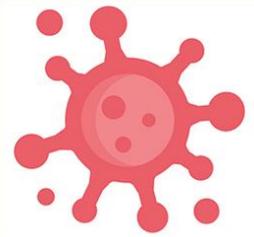
A hidroxicloroquina não funciona contra a COVID-19 e não deve ser administrada a mais pacientes hospitalares em todo o mundo, dizem os líderes do maior e mais bem concebido teste do medicamento, que os especialistas esperam que finalmente resolva a questão. "Se você for internado no hospital, não tome hidroxicloroquina", disse Martin Landray, vice-pesquisador chefe do teste Recovery e professor de Medicina e Epidemiologia na Universidade de Oxford. Muitos países permitiram o uso emergencial do medicamento para pacientes da COVID-19 em hospitais, após alegações de alguns médicos, incluindo Didier Raoult, na França, de que era uma cura. Landray disse que "esse é um resultado incrivelmente importante, porque em todo o mundo podemos parar de usar uma droga que é inútil". Os primeiros resultados do estudo Recovery, que testou sete terapias para a COVID-19, seguiram rapidamente a retração de um artigo da revista médica *Lancet* na quinta-feira à noite, alegando que a hidroxicloroquina estava ligada a um aumento do risco de morte em pacientes com COVID-19. Os autores do trabalho a retiraram depois que a empresa norte-americana Surgisphere se recusou a cooperar com uma auditoria independente dos dados fornecidos para o estudo. Uma investigação do *Guardian* mostrou sérios erros nos dados e levantou questões sobre o Surgisphere e seu CEO. Os defensores da droga saudaram a retração do jornal, mas a Organização Mundial da Saúde (OMS) e os países que autorizaram o uso da droga agora devem mudar de posição. O estudo Recovery é um estudo controlado randomizado "padrão ouro", projetado para encontrar uma resposta a uma pergunta, recrutando pacientes em circunstâncias semelhantes para tomar o medicamento ou tomar um placebo. Seus médicos e pesquisadores não sabem quais estão tomando o medicamento. Por causa do furor provocado pelo artigo da *Lancet*, a Agência Reguladora de Medicamentos e Produtos de Saúde solicitou ao conselho de monitoramento independente do estudo que analisasse os dados mais recentes. O conselho revelou as descobertas aos pesquisadores, recomendando que o braço da hidroxicloroquina do estudo fosse interrompido. Desde março, quando o teste começou, um total de 1.542 pacientes foram randomizados para receber hidroxicloroquina, enquanto 3.132 pacientes foram randomizados para receber apenas atendimento normal. Durante 28 dias, 25,7% dos pacientes em uso de hidroxicloroquina morreram, em comparação com 23,5% dos outros. A diferença não é estatisticamente significativa - poderia ter surgido por acaso. Mas a conclusão clara foi que a hidroxicloroquina não funcionou, disseram os pesquisadores.

THE GUARDIAN - 05/06/2020

A primeira onda da COVID-19 ainda não acabou - mas como pode ser uma segunda?

<https://www.theguardian.com/science/2020/jun/05/the-first-wave-of-COVID-19-is-not-over-but-how-may-a-second-look>

Os restaurantes estão abrindo, os parques estão cheios e as pessoas estão voltando ao trabalho. Partes da Europa, Ásia e grande parte do Oriente Médio estão desfrutando dos benefícios das curvas achatadas do coronavírus. Enquanto isso, partes dos Estados Unidos, Índia e América Latina ainda estão registrando milhares de novos casos todos os dias. A primeira onda do coronavírus ainda não

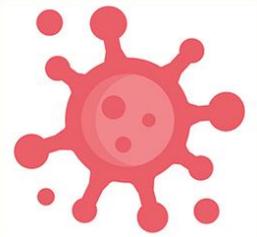


acabou. A forma futura da pandemia será decidida pela ação humana, na forma de distanciamento social, testes e outros métodos tradicionais de controle de doenças, mas também por várias perguntas sem resposta sobre a natureza do próprio vírus. Especialistas dizem que existem várias possibilidades. Uma é que o vírus aparece e é suprimido em altos e baixos, até que boa parte da população seja vacinada ou potencialmente desenvolva imunidade. Testes de anticorpos na maioria dos lugares indicam que as medidas de quarentena foram muito eficazes para diminuir a velocidade do vírus. Menos de 10% das populações da França, Espanha e Suécia desenvolveram os anticorpos que seriam uma prova de que pegaram o vírus e, em teoria, se tornaram imunes por pelo menos um curto período de tempo. Mas isso também significa que a grande maioria das populações permanece suscetível. “Se as sociedades reabrirem antes que o vírus seja suficientemente erradicado, pode ser que essa primeira onda não desapareça completamente”, diz Angela Rasmussen, virologista da Universidade de Columbia. A escala desses picos poderia ser reduzida com mudanças como o uso de máscaras, o transporte público de maneira escalonada e o cancelamento de eventos sociais superlotados. A maioria das pandemias de gripe tem historicamente aparecido em padrões de ondas, com um primeiro pico geralmente seguido por uma segunda onda seis meses depois. Mas não há garantia de que o Sars-CoV-2 seguirá essa tendência. O distanciamento social e testes consistentes - ou a falta deles - serão críticos para decidir o futuro da pandemia. Mas sua forma também será influenciada por fatores fora de nosso controle. A primeira é se podemos nos tornar imunes ao vírus e, se sim, por quanto tempo essa proteção dura. A frequência de surtos significativos também pode ser influenciada pelo clima. A maioria das influências se espalha mais facilmente no inverno porque se pensa que o vírus prefere o ar seco à umidade e porque as pessoas em ambientes frios passam mais tempo em ambientes fechados e próximas umas das outras. Mutações significativas no vírus também podem levar a uma onda de novas infecções. Até agora, os cientistas dizem que isso não é uma grande preocupação. Mas isso não significa que não veremos uma mutação significativa mais tarde. Para países que são capazes de implementar intervenções altamente eficazes, como testes e rastreamento de contatos, essa primeira onda de casos de coronavírus pode ser a última que eles experimentam, pelo menos por algum tempo. Há uma minoria de epidemiologistas que argumentam que a mortalidade do coronavírus foi exagerada. Um dos mais proeminentes é Sunetra Gupta, professora de Epidemiologia Teórica da Universidade de Oxford, que afirma que o vírus já pode estar indo embora. Ela argumenta que os estudos de anticorpos realizados até agora não são confiáveis e não levam em conta a possibilidade de muitas pessoas já estarem imunes à COVID-19 por causa da exposição a coronavírus mais benignos.

THE GUARDIAN - 05/06/2020

Pedidos de bloqueios locais, pois estudo encontra valor R acima de 1 no noroeste da Inglaterra

<https://www.theguardian.com/world/2020/jun/05/calls-for-local-lockdowns-as-study-finds-r-value-above-1-in-north-west-england>



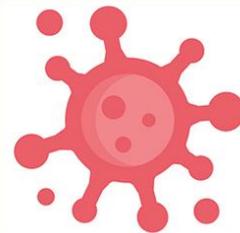
O governo inglês está sob pressão para fazer bloqueios locais mais severos em algumas áreas, pois um novo estudo mostrou que o valor R estava subindo por toda a Inglaterra e havia subido acima de 1 no noroeste pela primeira vez desde o pico da epidemia de coronavírus. O dado suscita preocupações de que possa ser necessário um retorno a um distanciamento físico mais rígido em algumas áreas e que o Reino Unido possa continuar a ver centenas de mortes diárias por semanas. O modelo influente, de cientistas da Public Health England (PHE) e da Universidade de Cambridge, coloca R em 1,01 para o noroeste e 1 para o sudoeste. Líderes regionais disseram temer a possibilidade de um segundo aumento nas mortes e que a decisão de diminuir o bloqueio com base no cenário nacional - ignorando pontos de acesso regionais - havia sido um erro. No entanto, Matt Hancock, secretário de Saúde, tentou subestimar o novo estudo de Cambridge e do PHE, que faz parte de seu próprio departamento. Ele insistiu que era certo aliviar o bloqueio e afirmou que a visão geral do governo, depois de analisar vários estudos, era que o valor de R ainda estava abaixo de 1 em todas as regiões. Os cientistas do governo disseram consistentemente que o bloqueio só pode ser diminuído se a taxa R - que mostra o número médio de pessoas para quem uma pessoa infectada passa o vírus - permanecer abaixo de 1. Se for maior, isso sugere disseminação exponencial do vírus. No entanto, dados separados do Escritório de Estatísticas Nacionais sugeriram que houve uma redução pela metade no número de pessoas infectadas em toda a Inglaterra na segunda quinzena de maio - embora esses dados não levem em conta infecções em casas de repouso e hospitais. Em sua análise mais recente, a equipe de Cambridge-PHE conclui que R aumentou em todas as regiões e está pairando logo abaixo ou em torno de 1, "provavelmente devido ao aumento da mobilidade e à mistura entre famílias e em ambientes públicos e no local de trabalho". Com base nas estimativas atuais, o declínio nas mortes diárias poderá ser detido em meados de junho, quando ainda haverá centenas de mortes por dia.

BBC - 06/06/2020

Coronavírus: escolas do noroeste da Inglaterra atrasam a reabertura

https://www.bbc.com/news/uk-england-manchester-52947753?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story

Muitas escolas no noroeste da Inglaterra adiarão a reabertura pelo menos até 22 de junho devido a preocupações com o aumento da taxa de infecção por coronavírus. As escolas de Blackburn disseram que não reabririam na segunda-feira, como o governo pediu, enquanto o Conselho de Tameside aconselhou "fortemente" as escolas a permanecerem fechadas. O Conselho Wirral também instou as escolas a "parar e repensar" os planos de reabertura. Alguns cientistas dizem que o número R está aumentando em todo o país e pode ter superado um - o ponto em que a epidemia decola novamente - na região. Colin Cox, diretor de saúde pública da Cúmbria, também alertou na sexta-feira que as pessoas não devem ser "complacentes" e as restrições de bloqueio podem ser reforçadas se o número continuar aumentando. O governo sugeriu a introdução de medidas de "bloqueio local" para combater



eventuais surtos em áreas específicas. Mas o prefeito da Grande Manchester, Andy Burnham, questionou se tais medidas são viáveis, chamando-as de "receita para o caos".

BBC - 06/06/2020

Coronavírus: OMS recomenda usar máscaras em áreas públicas

https://www.bbc.com/news/health-52945210?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story

A Organização Mundial da Saúde (OMS) mudou seus conselhos sobre máscaras faciais, dizendo que elas devem ser usadas em público onde o distanciamento social não é possível para ajudar a impedir a propagação do coronavírus. O órgão global disse que novas informações mostram que elas podem fornecer "uma barreira para gotículas potencialmente infecciosas". Alguns países já recomendam ou exigem revestimentos para rosto em público. A OMS havia argumentado anteriormente que não havia evidências suficientes para dizer que pessoas saudáveis deveriam usar máscaras. No entanto, o diretor-geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, disse na sexta-feira que, "à luz das evidências em evolução, a OMS recomenda que os governos incentivem o público em geral a usar máscaras onde houver transmissão difundida e o distanciamento físico é difícil, como nos transportes públicos, em lojas ou em outros ambientes confinados ou lotados. A recomendação é que as pessoas usem uma "máscara de tecido - ou seja, uma máscara não médica". As máscaras de tecido devem consistir em "pelo menos três camadas de material diferente" para serem eficazes, diz a OMS. As pessoas com mais de 60 anos e com riscos à saúde subjacentes devem usar máscaras médicas em áreas onde há transmissão pela comunidade. Ao mesmo tempo, a OMS enfatizou que as máscaras faciais eram apenas uma das várias ferramentas que poderiam ser usadas para reduzir o risco de transmissão - e que não deveriam dar às pessoas uma falsa sensação de proteção.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>